



<http://bit.ly/familiaNT03>



O amor acabou. E agora?

Lição 3

Outro dia, li a carta de uma mulher que afirmava não mais amar o seu esposo. Ela escreveu assim: “Casei-me muito nova, com apenas dezessete anos, contra a vontade de meus pais e, há quase nove anos, estou vivendo com Jorge, meu esposo. Embora casada, eu sempre tive o desejo de crescer e progredir em todos os níveis. Meu esposo, porém, tornou-se um homem acomodado, caseiro, retraído e antissocial. Ele se descuidou da aparência e do desejo de progredir. Atualmente, apenas trabalha como ajudante geral numa empresa e se sente satisfeito em continuar assim. Eu voltei a cursar faculdade e descobri novos amigos e amigas. Ele, então, passou a ter muito ciúmes de mim e a fazer ameaças. Quer que eu pare de estudar e, há alguns dias, durante uma discussão, até me agrediu... Hoje eu não sinto mais nada por ele, a não ser pena. Eu o rejeito e sofro até em pensar em intimidades, ou que ele me toque. Isso o torna ainda mais inseguro e agressivo. Quero me separar, mas temo a reação da igreja, dos meus pais tão religiosos, e, principalmente, de provocar algum trauma em minha filha de

apenas cinco anos. Sinto que não tenho mais o desejo, não o amo mais, muito embora eu tente, por causa da religião... Quero terminar esse casamento, mas tenho medo. Estou realmente desesperada e já cheguei a pensar que a morte seria uma boa solução.”

O que fazer se o amor acabou? Será que o amor acaba? É sobre isso que estudaremos a seguir.

APRENDENDO JUNTOS

1 - O que é amor? 1 Coríntios 13:4-8

O que é o amor? Pergunta difícil, não? Antes de mais nada, precisamos entender que as coisas mais importantes da vida são as mais difíceis de ser definidas. Por exemplo: fé, paz, tempo, adoração, esperança, felicidade e, é claro, amor. Sabemos até demonstrá-las, com certa dificuldade, através de exemplos práticos; contudo, explicar verbalmente o que é o amor não nos consumirá mais do que cinco segundos. Em certo sentido, isso não é completamente ruim, pois o amor, assim como as outras palavras citadas acima, não é uma teoria, mas um princípio prático direcionado para uma outra pessoa. Não se ama com palavras. Ama-se com gestos. Gosto da declaração de Charles Swindoll: “*O amor não é amor, enquanto não for dedicado a alguém*”. Embora envolva sentimento, o amor é mais do que isso. É um princípio divino, concedido às criaturas, que envolve escolha e atitude em favor de outros (1 João 3:18). Os autores K. Casey e D. Spohr escreveram: “*Amar é primeiro uma decisão, depois uma ação e, em seguida, um valor.*”

Tome uma atitude agora. Faça uma pausa em sua leitura e abraça alguém que está ao seu lado ou próximo a você. Isso mesmo, não tenha vergonha! Dê amor, afeto, carinho. Você colocará em prática o que é o amor. Quando abraçamos alguém, estamos lhe dando importância, principalmente porque, para abraçar qualquer pessoa, primeiro temos que nos abrir. Assim, entendemos melhor o amor. O verdadeiro amor nunca é estático ou indiferente. Não dá para amar se

não abrírmos os braços. Foi isso o que o apóstolo Paulo quis dizer ao descrever que o amor é “*...bondoso, não procura os seus interesses, não se orgulha*” (1 Coríntios 13:4, 5, Nova Versão Internacional).

2 - Segundo a Bíblia, qual é a fonte do amor?

1 João 4:7, 8

“*Deus é amor*” – essa pequena frase resume toda a Bíblia e a mensagem do cristianismo. Passaremos a eternidade tentando descobrir o que essas três palavras juntas representam. O amor faz parte da própria natureza e essência de Deus. Ele é a fonte do amor. Se Deus não existisse, não saberíamos o que é amar. Entretanto, isso não significa dizer que o amor é Deus. Alguém disse bem que “*o amor não define Deus, mas Deus define o amor*”. O fato de duas pessoas se amarem não significa, por exemplo, que seu amor seja santo, puro, assim como o amor divino. Precisamos entender que existem tipos e manifestações diferentes de amor (entre pais e filhos, entre irmãos, entre marido e mulher e assim por diante) e esses são lampejos do que, de fato, é o amor divino. Como um dos Seus atributos comunicáveis, o amor é um presente que Deus nos dá e Ele mesmo nos capacita a compartilhá-lo com outras pessoas.

Como, então, podemos receber esse amor divino? O apóstolo Paulo afirma que “*o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo*” (Romanos 5:5). O verso confirma que o amor é um dom de Deus, uma dádiva que Ele nos concede através da atuação do Espírito Santo em nosso coração. O texto de Gálatas 5:22, 23 confirma isso, ao dizer que o amor (aqui o termo grego é *ágape* que significa “amor divino”) é fruto do Espírito Santo, ou seja, é resultado natural da atuação da maravilhosa Pessoa do Espírito Santo em nossa vida. Portanto, se quisermos amar ao nosso cônjuge e até aos nossos inimigos (Mateus 5:44), precisamos de Deus em nosso coração, em nosso lar. É Ele quem nos ensinará a amar, mesmo quando o amor tiver “acabado”. Deus é especialista em consertar relacionamentos e temperamentos difíceis. Com Deus no lar, o amor jamais acaba.

3 - Que princípio apresentado por Jesus deve ser aplicado nos relacionamentos? Mateus 7:12

Esse princípio apresentado por Jesus é considerado por muitos como a “regra de ouro” das Escrituras. Poderíamos dizer também que esta é a regra de ouro dos relacionamentos, em especial, dos matrimônios: *Faça ao outro tudo o que quer que ele faça a você*. Essa lei da reciprocidade vai de encontro ao egocentrismo e vaidades humanas que sempre colocam o eu no centro da existência. O egoísmo é a base dos problemas familiares. Ele é especialista em fracassar casamentos, sufocar amizades e multiplicar os desafetos. Quem ama de verdade sempre procurará a felicidade do outro, não a sua. Já dizia a sabedoria popular: “Quer ser feliz? Então não se case. Case apenas se deseja fazer o OUTRO feliz”. Jerry McCant confirma: “Você nunca estará felizmente casado com alguém até que se divorcie de si mesmo. Casamentos bem-sucedidos exigem a morte do eu”.

No livro *O Significado do Casamento*, Timothy Keller descreveu de forma irônica a realidade de muitos casamentos: “Casamos porque nos sentimos atraídos por outra pessoa. Acreditamos que ela é uma pessoa maravilhosa. Mas, passado um ano, ou, em muitos casos, um mês, três coisas costumam acontecer: 1) Você começa a descobrir o quão egoísta a pessoa maravilhosa é; 2) Você descobre que a pessoa maravilhosa está passando por uma experiência parecida e começa a lhe dizer o quão egoísta você é; 3) Embora você reconheça em parte que é egoísta, chega à conclusão de que o egoísmo de seu cônjuge é mais problemático do que o seu”.

Keller conclui dizendo que, se cada um dos cônjuges tratasse o egocentrismo como o principal problema do seu casamento, o relacionamento seria bem melhor. Isso é uma grande verdade! O propósito de Deus para a vida do cônjuge não é o individualismo, mas o companheirismo. Precisamos aprender a compartilhar, doar, estender a mão e priorizar a felicidade do outro. Foi isso o que o apóstolo Paulo quis

dizer em Filipenses 2:3: “*Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo*”. Que desafio! Não é mesmo? Todos os dias deveríamos pensar: O que posso fazer, hoje, para tornar a vida do meu cônjuge mais feliz? Se fizermos isso, garantiremos a felicidade do outro e, conseqüentemente, a nossa. Lembre-se sempre do mandamento: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39).

4 - De que maneiras podemos praticar o amor uns para com os outros? Gálatas 6:2, 5

No livro *Limites no Casamento*, os autores Henry Cloud e John Townsend deixam bem claro que o casamento não é apenas feito de paixão e sentimento, mas também de cumprimento de responsabilidades. Segundo os autores, devemos ser responsáveis *com* o outro, mas não *pelo* outro. Eles citam o exemplo de Gálatas 6:2, 5. A palavra *carga* (verso 2) significa um peso muito grande, como uma crise de natureza financeira, emocional ou de saúde. Quando um dos cônjuges tem de carregar uma carga muito grande, o outro vai a seu socorro. A palavra *fardo* (verso 5), porém, representa as responsabilidades diárias da vida. Isso inclui sentimentos, atitudes, valores e comportamentos do indivíduo diante das dificuldades do cotidiano. Alguns casamentos fracassam porque um dos cônjuges não cumpre com suas responsabilidades ou um invade a responsabilidade do outro. Os exemplos vão desde o uso indevido do creme dental ao descontrole na hora das compras. Todo casal deve, portanto, conhecer suas atribuições e cuidar das próprias obrigações diárias. Ninguém pode responder pela vida de outra pessoa.

Quais são as responsabilidades de um marido? E de uma esposa? Isso deve estar muito claro para ambos. Cada um deve estar ciente das suas atribuições no relacionamento e deve cumpri-las. Creio que a maior responsabilidade de um marido é a de amar a esposa (Efésios 5:25) e a de uma esposa é a de ser submissa ao marido (Efésios 5:22). Poderíamos

afirmar que essas responsabilidades são a base para um casamento feliz. Se os maridos verdadeiramente amassem suas esposas, como Cristo amou a Sua igreja, as demais responsabilidades seriam mais facilmente praticadas. O mesmo ocorreria se as mulheres fossem submissas aos seus maridos. Sobre esse assunto, faremos uma abordagem mais detalhada em outra lição.

5 - Que descrição fez o apóstolo Paulo a respeito do amor? Colossenses 3:14

Se fizéssemos uma enquete com os escritores bíblicos sobre qual é o dom ou virtude mais importante que existe, com certeza, a resposta unânime seria amor. Ele é maior do que a esperança e a fé (1 Coríntios 13:13). Na lista do fruto do Espírito, o amor vem em primeiro lugar, como se as demais virtudes fossem decorrentes dele (Gálatas 5:22, 23). Já em Colossenses 3, o apóstolo Paulo nos convida a nos revestirmos de diversas virtudes (atos de misericórdia, bondade, humildade, mansidão, capacidade de suportar, perdão) e, acima de todas elas, o amor. É como se, em cima de todas essas roupas, colocássemos o “cinto” do amor que manterá todas as demais vestes unidas. Foi isso o que ele quis dizer com a expressão “vínculo da perfeição”.

Todavia, é um erro pensar que os vínculos de amor e aceitação são virtudes que se mantêm eternas e constantes numa relação. Relacionamentos são laços vivos, por isso necessitam de doação e cuidado.

Precisamos entender que ninguém sente um mesmo tipo de sentimento o tempo todo, exatamente da mesma forma, minuto após minuto. Se a sensação é a de que o amor acabou, você pode, pelo menos, não machucar quem você tem ao lado. Lembre-se de que perdoar é, por exemplo, uma forma de amar, mesmo na ausência de emoções românticas. O amor é como uma planta, de origem celestial, que precisa ser constantemente cultivada e nutrida. Devidamente regada e trabalhada, essa árvore crescerá e terá seus ramos sempre verdes e suas folhas bem nutridas. Assim é o amor.

É isso o que você deseja? Então, trabalhe pelo seu casamento! Não destrua os preciosos elos desse vínculo! Não arranque as folhas dessa árvore! Mas se isso já aconteceu, não desanime. Nunca desista do seu casamento! Foi Deus quem uniu você e seu cônjuge. Preste atenção nesta promessa bíblica, escrita em forma de poesia: *“Porque há esperança para a árvore, pois mesmo cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus rebentos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e no chão morrer o seu tronco, ao cheiro das águas brotará e dará ramos como a planta nova”* (Jó 14:7-9).

Com o orvalho divino, nenhum ramo permanece seco. Deus pode conceder o amor para você e para o seu cônjuge. Não chore se o amor no seu lar acabou. Existe uma Fonte inesgotável de amor pronta para ser derramada em sua casa. Ao final deste capítulo, sugerimos algumas dicas para resolver conflitos relacionados à “falta de amor”.

MINHA DECISÃO

Compreendi, por este estudo, que o verdadeiro amor é um princípio elevado e santo que está disponível a todos aqueles que o desejarem e o buscarem em Deus. Ele é o ingrediente essencial para uma família feliz. Com base nisso, minha decisão, hoje, é:

() Quero buscar ao Senhor, em meu lar, e desejo que o Seu amor seja derramado em meu coração, através da presença e atuação do Espírito Santo.

() Desejo me esforçar para que o amor em minha casa não se apague. Quero cumprir minhas responsabilidades e fazer meu cônjuge feliz.

NA PRÁTICA

A seguir, daremos algumas sugestões práticas para aqueles que perderam de vista o amor no lar:

1. Se Deus é a fonte do amor, então você precisa dEle. Existe um vazio no seu coração que apenas Deus é capaz de preencher. Então, consagre a sua vida ao Senhor. Ore, jejue, busque a Palavra. Peça para que o Espírito Santo derrame em seu coração o verdadeiro amor.

2. Não imagine que o amor retornará da noite para o dia, porque não foi assim que ele desapareceu. Viva um dia de cada vez. Não seja ansioso. Reconheça seus erros e corrija-os com a ajuda de Deus.

3. Não desista de persistir e Deus realizará o milagre. Você não se casou diante de Deus e de testemunhas para terminar essa aliança num dia qualquer. Ele continuará guiando vocês pelos caminhos estreitos do casamento.

4. Procure compreender o que é amor. Reconheça que ele não é mero sentimento, mas sim um compromisso e uma decisão. Você precisa decidir amar o seu cônjuge novamente. Não é um sentimento, mas uma escolha.

5. Identifique mágoas e converse sobre elas com seu cônjuge.

6. Diminua urgentemente as críticas, o desprezo e o desrespeito. Resolva aquilo que tem solução.

7. Procure observar as coisas boas do seu cônjuge. Lembre-se de que você também é um pecador e comete muitos erros.

8. Converse com o seu cônjuge a respeito das suas necessidades que não estão sendo supridas. Também, pergunte a ele quais são as necessidades dele que você não tem suprido.

9. Procure a ajuda de um profissional na área familiar.

10. Tenha cuidado com fantasias com outras pessoas.



QUESTIONÁRIO

1. O que é amor? 1 Coríntios 13:4-8

- A - () Paixão fervente.
- B - () Vontade de possuir algo ou alguém.
- C - () Princípio divino, concedido às criaturas, que envolve escolha e atitude em favor de outros.
- D - () Todas as alternativas estão corretas.

2. Segundo a Bíblia, qual é a fonte do amor? 1 João 4:7, 8

- A - () O coração humano.
- B - () Novelas mexicanas.
- C - () Livros de autoajuda.
- D - () Deus.

3. Que princípio apresentado por Jesus deve ser aplicado nos relacionamentos? Mateus 7:12

- A - () Faça ao outro tudo o que ele faz para você.
- B - () Seja você mesmo e deixe que a outra pessoa se adapte ao seu jeito.
- C - () Faça ao outro tudo o que quer que ele faça a você.
- D - () Nenhuma das alternativas.

4. De que maneira podemos praticar o amor uns para com os outros? Gálatas 6:2, 5

- A - () Evitando levar as cargas pesadas do cônjuge.
- B - () Levando as cargas pesadas do cônjuge e não invadindo as responsabilidades diárias dele, ou seja, os seus “próprios fardos”.
- C - () Fazendo tudo pelo cônjuge, inclusive as suas responsabilidades diárias.
- D - () Cada cônjuge deve ter sua liberdade e deve cuidar apenas de si mesmo.

5. Que descrição fez o apóstolo Paulo a respeito do amor? Colossenses 3:14

- A - () O amor é o vínculo da perfeição.
- B - () O amor é o vínculo da paz.
- C - () O amor é o elo da graça.
- D - () O amor está no sorriso de uma criança.

Obs.: Após responder às perguntas, transfira suas respostas para a página 87.